

“Cidades médias e rede urbana na Amazônia: o papel da cidade de Marabá no Sudeste Paraense”

Rovaine Ribeiro¹

Introdução

Ao nos remetermos à temática da urbanização, e neste caso, à urbanização na Amazônia, devemos levar em conta suas peculiaridades, tal como trata Santos (2005) ao referir-se ao processo da urbanização brasileira afirmando que os diferentes graus ou taxas de urbanização regionais, devem ser entendidas a partir da maneira como elas se inserem, em maior ou menor grau na divisão do trabalho, e como historicamente foram afetadas pela divisão inter-regional do trabalho. (SANTOS, 2005)

Neste sentido é que voltamos nosso olhar para a dinâmica urbana regional na Amazônia através de sua construção sócio-espacial, da maneira como suas cidades, e em especial a cidade de Marabá, se inserem na divisão regional do trabalho, e através de suas peculiaridades acabam se tornando espaços de convergência de fixos e fluxos (SANTOS, 2005) dando a elas uma funcionalidade e papel específico dentro da rede urbana regional.

Este papel específico exercido por algumas cidades, a que nos referimos aqui, trata-se daquilo que dentro da hierarquia urbana se convencionou denominar de “cidades médias”. Tal abordagem é por nós delimitada a partir dos estudos de Spósito (2000), que afirma que essas cidades são classificadas a partir da definição de seus papéis regionais e ao seu potencial de comunicação e articulação propiciado por suas situações geográficas, definindo-se, segundo a autora, em dois níveis: pelo mercado regional; e, pelas relações estabelecidas com espaços de maior importância ou de igual importância. (SPÓSITO, 2000)

Partindo desta abordagem nos propomos a compreender a importância da cidade de Marabá na reestruturação da dinâmica urbana regional amazônica, e o papel por ela desempenhado na reestruturação produtiva desencadeada por um conjunto de ações do capital público e privado e em especial nos programas de planejamento e desenvolvimento com lógicas voltadas a atender o grande capital e seus agentes hegemônicos, tendo em vista seu caráter de articulação e de polarização que acaba assumindo na rede urbana regional como se apresenta a priori nesta análise.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Ao longo dos anos o capital através de todas as suas feições tem transformado o espaço a partir de suas “necessidades” produtivas. A organização espacial da produção, através das divisões (territorial e regional) do trabalho desse modo, tem se voltado à criação de vantagens locacionais, isto é, criação de infra-estruturas, isenção fiscal e política de crédito, criadas pelo Estado, para atrair o grande capital e seus agentes para lugares em que este ainda não se encontra em sua plenitude, tal como demonstra Santos (2002).

Assim é que a região Amazônica a partir da década de 1970, principalmente, passou por transformações decorrentes do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), que tinha por objetivo a desconcentração industrial, e que desencadeou certa “modernização” na região.

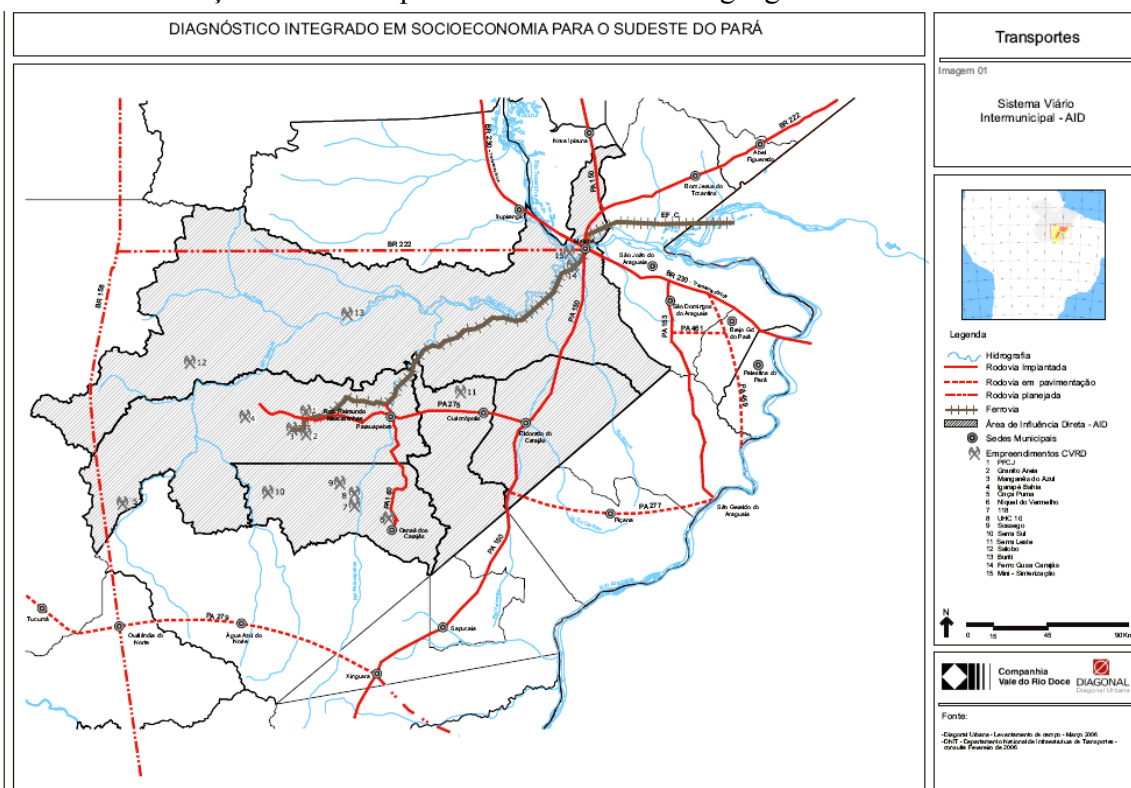
Essa modernização se refletiu na mudança da estrutura produtiva da região sudeste do Estado do Pará, e nesse caso, também na cidade de Marabá, que passa de uma estrutura voltada ao extrativismo (madeira e castanha) para a produção mineral. E nesse processo, a ação do Estado transformou não apenas a paisagem regional com a criação dos grandes projetos minero-metalúrgicos (Programa Grande Carajás, com os projetos Ferro Carajás, Albrás-Alunorte, Hidrelétrica de Tucuruí entre tantos outros), e dos projetos de assentamento e colonização agrícola (criação das agrovilas, agrópoles e rurópoles), bem como a criação de infra-estruturas de suporte a esses projetos, como a abertura de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, a criação de cidades das companhias, as *company towns*, como denominam Trindade Jr e Rocha (2002), para os trabalhadores dessas empresas. Ao mesmo tempo, essa reorganização espacial, com um expressivo crescimento populacional, acabou gerando uma periferação das grandes cidades e cidades de médio porte, e ainda, alterando um conjunto de ações e relações até então existentes na região, que estava voltado para uma cultura extrativa e um modo de vida atrelado ao rio, ao tempo lento, e passa para uma vivência da estrada, da rapidez, ao espaço da circulação mais fluida. (SANTOS, 2002)

Nesse processo, a cidade de Marabá apresenta-se como fundamental nessa dinâmica regional, visto que nela se criou uma base de suporte a esse movimento de reestruturação produtiva da Amazônia Oriental, o que delega a ela a função de pólo regional, com um papel econômico, político e com uma base infra-estrutural importante no sudeste paraense, como evidenciam Trindade Jr e Pereira (2007).

Especificamente quando tratamos da cidade de Marabá no contexto urbano regional, verifica-se que é um município para o qual constantemente se convertem investimentos, além disso, apareceu como a principal cidade comercial e política do sudeste do Pará chegando a estar na quarta posição no ranking econômico estadual. A cidade estabelece uma conexão regional através das redes de aeroportos ligando-a com municípios menores, além de estar no entroncamento do eixo ferroviário e rodoviário do sudeste paraense, com destaque para as rodovias Transamazônica, PA-150, BR-222 e para a ferrovia Ferro-Carajás, que dão a ela uma articulação com municípios oriundos dessa nova dinâmica regional. (TRINDADE JR; PEREIRA, 2007)

Mapa 1:

Vias de circulação no sudeste paraense e a centralidade geográfica da cidade de Marabá

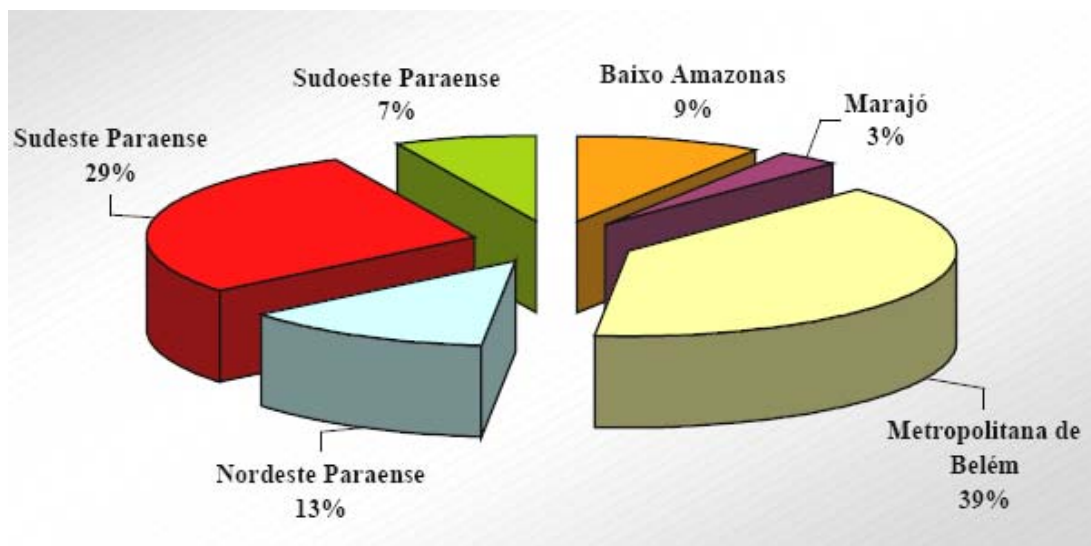


Fonte: COMPANHIA VALE DO RIO DOCE. Diagonal Urbana. *Diagnóstico integrado em socioeconomia para o sudeste do Pará*. Belém, 2007.

Do ponto de vista político, a cidade de Marabá, sua condição geográfica estratégica, que a articula com regiões vizinhas e com outras fora da Amazônia, dão a ela dentro do Estado e da região amazônica, em seguida dos grandes centros urbanos regionais. Há ainda que se considerar neste caso, a formação de oligarquias tradicionais que surgiram em função das frentes pioneiras de atividades extrativas, minerais e vegetais, em especial à castanha. (TRINDADE JR; PEREIRA, 2007)

Quanto ao seu papel econômico na rede urbana regional, a cidade de Marabá, assim como as demais cidades médias no Estado, têm grande relevância do ponto de vista de sua capacidade de arrecadação de impostos sobre a circulação de bens e prestação de serviços, que funcionam como fontes para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o município (TRINDADE JR; PEREIRA, 2007), reforçando a importância da mesorregião do sudeste paraense, ao levarmos em conta o PIB do Estado em suas respectivas mesorregiões, com um peso quase equiparado ao da região metropolitana, conforme se observa no gráfico a seguir.

Gráfico 1:
Participação das Mesorregiões no PIB do Estado do Pará



Fonte: GOVERNO DO PARÁ, Secretaria Executiva de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF). **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Pará /1999-2002**, 2005.

Olhando-se pontualmente o município de Marabá, nota-se que apresenta o sexto maior PIB do Estado do Pará de acordo com o ranking do governo do Estado, estando abaixo dos municípios de Belém e Ananindeua situados na região metropolitana, Tucuruí e Parauapebas no sudeste paraense região na qual também se insere Marabá, entretanto para os dois últimos casos, deve-se notar que ambos são áreas de grandes projetos, o primeiro com o Projeto Ferro Carajás e o segundo com a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, que contribuem para um aumento significativo do PIB municipal em função do repasse da cota de royalties para as prefeituras, o que leva a certa distorção da situação real da arrecadação nestes municípios.

Para o caso de Marabá o PIB concentra-se no setor de serviços e na indústria, mais especificamente na indústria siderúrgica², conforme tabela a seguir.

² O parque industrial de Marabá no setor siderúrgico possui 11 indústrias sendo elas: Companhia Siderúrgica do Pará, D' Terra Siderúrgica Ltda, Ferro Gusa Carajás, Ibérica Siderúrgica do Pará S/A, Marabá Gusa Siderúrgica Ltda – MARAGUSA, Sidenorte Siderurgia Ltda, Siderúrgica do Pará S/A – SIDEPAR, SINOBRAS – Siderurgia Norte Brasil S. A, Terra Norte Metais Ltda, Usimar LTDA, Mineração Buritirama.

Tabela 1:
Ranking do PIB dos municípios segundo setores de atividade econômica – Pará, 2002

Ranking	Valor Adicionado			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB
1º	São Félix do Xingu	Belém	Belém	Belém
2º	Medicilândia	Barcarena	Ananindeua	Barcarena
3º	Paragominas	Tucuruí	Marabá	Ananindeua
4º	Uruará	Parauapebas	Santarém	Tucuruí
5º	Altamira	Ananindeua	Barcarena	Parauapebas
6º	Santarém	Almeirim	Castanhal	Marabá
7º	Água Azul do Norte	Oriximiná	Parauapebas	Santarém
8º	Tucumã	Marabá	Tucuruí	Almeirim
9º	Redenção	Redenção	Itaituba	Oriximiná
10º	Dom Eliseu	Santarém	Paragominas	São Félix do Xingu

Fonte: GOVERNO DO PARÁ, Secretaria Executiva de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF). **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Pará /1999-2002**, 2005.

No setor de serviços há presença de três centros de ensino públicos (Universidade Federal do Pará, Universidade do Estado do Pará e o Centro Federal de Educação Tecnológica-PA (CEFET)), com cursos de educação superior e de pós-graduação, cursos de formação técnica, conforme quadro abaixo.

Quadro 1:

Instituições de ensino superior e de formação técnica e seus respectivos cursos no Município de Marabá

Instituição	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação	Cursos de Formação Técnica
Universidade Federal do Pará (UFPA)	<ul style="list-style-type: none">- Ciências Sociais-Direito- Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa)- Licenciatura em Pedagogia- Licenciatura em Matemática- Sistemas de Informação- Engenharia de Minas e Meio Ambiente- Engenharia de Materiais- Geologia-Agronomia- Ciências Naturais - Química	<ul style="list-style-type: none">- Especialização em Língua Portuguesa- Especialização em Educação Matemática- Especialização em Tecnologia Mineral e Metalurgia- Especialização em Tecnologia, Linguagem e Educação Inclusiva - História da Amazônia- Engenharia e Segurança no trabalho	_____
Universidade Estadual do Pará (UEPA)	<ul style="list-style-type: none">- Enfermagem,- Educação Física,-Formação de-Professores,-Educação Física,-Ciências Naturais,- Tecnologia Agroindustrial,- Engenharia Ambiental	<ul style="list-style-type: none">- Especialização em Epidemiologia-Esp. em Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva- Educação Física Escolar- Gestão Escolar	_____
Centro Federal de Educação Tecnológica-PA (CEFET)	_____	_____	<ul style="list-style-type: none">- Informática- Edificações- Agrimensura

Fonte: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Centro Federal de Educação Tecnológica-PA (CEFET), 2008.

Elaboração: Ribeiro, R. 2009.

Ainda referente a este setor, em função de seu papel de confluência de eixos de circulação, Marabá apresenta um razoável movimento de rotas aéreas nacionais e internacionais, embora ainda pequeno em relação à outras cidades médias brasileiras, conforme demonstram os estudos de Spósito (2007), mais importantes do ponto de vista da dinâmica regional, tal como pode-se observar na tabela subsequente.

Tabela 2:
Movimento Operacional Acumulado do Aeroporto de Marabá (SBMA)- REDE
INFRAERO (Janeiro a Dezembro de 2004 a 2007)

Anos	Aeronaves (unid.)			Passageiros (unid.)			Carga Aérea (Kg)		
	Doméstico	Internacional	Total	Doméstico	Internacional	Total	Doméstico	Internacional	Total
2003	6.001	16	6.017	73.838	0	73.838	1.566.196	0	1.566.196
2004	5.539	18	5.557	78.267	5	78.272	1.700.038	0	1.700.038
2005	5.817	10	5.827	87.151	2	87.153	1.474.846	0	1.474.846
2006	6.499	14	6.513	90.210	23	90.233	1.302.954	190	1.303.144
2007	8.874	25	8.899	188.261	10	188.271	1.642.913	205	1.643.118

Fonte: Infraero, 2008.

Elaboração: Ribeiro, R. 2009.

O papel da indústria e dos serviços e sua localização geograficamente estratégica tendem a gerar para Marabá, também, um fluxo populacional intenso, que se inicia na década de 1970, e que tem se reforçado ao longo dos anos, conforme a dinâmica econômica regional atraiu populações e agentes diversos em uma escala considerável nos últimos 40 anos, como se nota na tabela a seguir.

Tabela 3:
População, área e densidade demográfica 1980/91/96-2007

Anos	População(Hab.)	Área (Km2)	Densidade (Hab./Km2)
1980	59.915	37.373,00	1,6
1991	123.668	15.288,16	8,09
1996	150.095	15.157,90	9,9
1997(*)	156.685	15.157,90	10,34
1998 (*)	162.236	15.157,90	10,7
1999 (*)	167.795	15.157,90	11,07
2000	168.020	15.092,30	11,08
2001(*)	173.301	15.092,30	11,48
2002 (*)	177.352	15.092,30	11,75
2003 (*)	181.683	15.092,30	12,04
2004 (*)	191.508	15.092,30	12,69
2005(*)	195.807	15.092,30	12,97
2006 (*)	200.801	15.092,30	13,3
2007 (*)	205.753	15.092,30	13,63

Fonte: GOVERNO DO PARÁ. Secretaria Executiva de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF). Estatística Municipal de Marabá, 2007.

(1) População Estimada.

A centralidade de Marabá apresenta-se, dessa forma, por três elementos gerais: primeiro, por sua localização geograficamente estratégica, sendo um ponto de confluência de eixos de circulação importantes para o contexto socioespacial ao qual pertence; segundo, por sua dinâmica econômica, principalmente no que se refere ao setor industrial e pelos serviços de alto porte que oferece; em terceiro, a combinação dos dois fatores anteriores acaba por gerar uma demanda e circulação de pessoas e capitais, que por sua vez impulsionam uma dinâmica acelerada ao município e à região, no movimento entre o intra e o extralocal, fortalecendo cada vez mais a cidade de Marabá como um nó importante na rede urbana regional.

Por outro lado, em contraposição as demais cidades médias do país, em que as cidades deste porte apresentam uma melhor qualificação do trabalho e um nível mais elevado de qualidade de vida de sua população, no caso das cidades médias amazônicas, elas tendem a apresentar o empobrecimento de sua população e condições de vida urbana precárias.

Neste sentido, ao tratar do papel que assumem essas cidades na rede urbana regional da Amazônia, deve-se considerar a construção histórica desencadeada nessa região, que sempre esteve voltada para uma lógica externa a ela, para atender a uma demanda de capitais extranacionais e cumprir, como tratava Santos (2005), seu papel de “região do fazer”, na divisão territorial do trabalho.

Referências Bibliográficas

ARROYO, M. M. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: Spósito, E. et all (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BECKER, B. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

_____. Amazônia: mudanças estruturais e urbanização. In: GOLÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. (orgs.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São paulo: UNESP/ANPUR, 2003, p.651-656.

_____. Dinâmica urbana na Amazônia. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (orgs.). **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005, p.401-428. (População e Economia).

COELHO, M. C. N; MONTEIRO, M. A. (Orgs.) **Mineração e reestruturação espacial da Amazônia**. Belém: NAEA, 2007.

CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

EMMI, M. F. **A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

OLIVEIRA, J. A. **Cidades na Selva: urbanização das amazonas**. 1994. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

_____. As pequenas cidades da Amazônia: espaços perdidos e reencontrados. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. L. **O espaço no fim do século: a nova raridade**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Geusp: novas abordagens), p.199-213.

PEREIRA, J. C. M. A urbanização na Amazônia e o papel das cidades médias na rede urbana regional. In: CARDOSO, A. C. D. (Org.) **O rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectiva**. Belém: EDUFPA, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002. (Coleção Milton Santos; 1)

_____. **A urbanização brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2005. (Coleção Milton Santos; 6)

SPÓSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

TRINDADE JR, S. C.; PEREIRA, J. C. M. **Reestruturação da rede urbana e importância das cidades médias na Amazônia Oriental**. Belém, 1996. (mimeo)

TRINDADE JR., S. C; ROCHA, G. M. (Orgs.) **Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local**. Belém: Paka-Tatu, 2002.